



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores  
Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

Carla Milanesi de Oliveira  
Carla\_mila\_lala@hotmail.com

## CURVA ABC NA GESTÃO DE ESTOQUE

### RESUMO

Nos dias atuais, uma das áreas que mais se desenvolvem dentro das organizações sem dúvida é a Gestão dos Estoques, percebe-se que os investimentos em itens de estoque que ficam parados por períodos de tempo muito longos e sem necessidade retêm um alto investimento de capital das empresas. Com isso, essas empresas passaram a estudar melhor seus estoques enxergando que é necessário abastecer as cadeias produtivas levando em consideração a necessidade de baixar os recursos investidos em estoques que não giram. O grande e novo desafio dos administradores de materiais e recursos patrimoniais é manter as cadeias produtivas utilizando melhor os recursos. Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar como a curva ABC pode estar ajudando o administrador de estoques a analisar as condições e necessidades dos estoques em relação aos itens que demandam maior consumo e valor financeiro.

**Palavras-chave:** Estoque; Gerenciamento; Recursos.



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores  
Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

## CURVA ABC NA GESTÃO DE ESTOQUE

### 1. INTRODUÇÃO

O método da análise de classificação ABC é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de estoques, proporcionando informações relevantes sobre aqueles produtos que tem maior ou menor giro, relacionados com o custo de obtenção. É utilizada, também, para definição de política de vendas, planejamento da distribuição, programação da produção e resolução de uma série de problemas usuais de empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços. A curva ABC é uma ferramenta gerencial que permite identificar quais itens requerem atenção e tratamento adequados quanto à sua importância. O gerenciamento do estoque é, enfim, indispensável para que seja alcançada a excelência na administração da empresa.

Segundo Chambers (2002), não importa o que está sendo armazenado como estoque, ou onde ele está posicionado na operação, ele existirá porque existe uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecimento e demanda. Se o fornecimento de qualquer item ocorresse exatamente quando fosse demandado, o item nunca necessitaria ser estocado. Quando a taxa de fornecimento excede a taxa de demanda, o estoque aumenta; quando a taxa de demanda excede a taxa de fornecimento, o estoque diminui. O ponto óbvio a ressaltar é que, se uma operação pode fazer esforços para casar as taxas de fornecimentos e de demanda, acontecerá uma redução em seus níveis de estoque.

“O gerenciamento de estoque é a atividade de planejar e controlar acúmulos de recursos transformados, conforme eles se movem pelas cadeias de suprimentos, operações e processos.” (BETTS, 2008, p. 295).

O estoque pode ser o pulmão contra flutuações inesperadas no suprimento e na demanda, conhecido também como estoque de segurança, que podem compensar as incertezas no processo de suprimento de mercadorias para a empresa.

De acordo com Betts (2008), o estoque permite às operações tirarem vantagens das oportunidades a curto prazo. Às vezes pode surgir algumas oportunidades que implicam no acúmulo do estoque, mesmo quando não existe demanda imediata para ele.

O estoque pode ser usado também para antecipar demandas futuras e o gerenciamento de capacidade a médio prazo pode usar o estoque para lidar com as flutuações da capacidade e demanda, Betts (2008). O estoque tem importante papel nas funções administrativas e planejamento da empresa.

O objetivo do artigo é verificar a importância do estoque para as empresas nas variações de mercado.



### **III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO**

**Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores**

**Lins, 17 – 21 de outubro de 2011**

## **2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

### **2.1 Estoque**

Tófoli (2008) representa a quantidade de bens físicos que são mantidos à espera da venda (ou da produção), por um determinado tempo. São considerados como bens em estoques, as matérias-primas, os produtos semi-acabados, os produtos acabados e as mercadorias compradas de terceiros.

Os estoques são os materiais que não são utilizados em determinado momento, mas que existe em função de futuras necessidades. Logo, estocar é reservar os produtos/mercadorias para utilização futura.

Estoque é como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. Algumas vezes o estoque também é usado para descrever qualquer recurso armazenado. Todavia apesar de esses recursos de transformação serem tecnicamente considerado como estoque, não são obtido sempre que um consumidor faz uma solicitação, eles não são o que normalmente se quer dizer com o termo estoque. (SLACK, 2002).

### **2.2 Gestão de estoque**

Vendrame (2008), define que a gestão de estoque constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles utilizam, bem manuseados e bem controlados.

Conforme Vendrame (2008), a gestão de estoque é, basicamente o ato de gerir recursos ociosos possuidores de valor econômico e destinado ao suprimento das necessidades futuras de material, numa organização.

A gestão de estoque visa, portanto, numa primeira abordagem, manter os recursos ociosos expressos pelo inventário em constante equilíbrio em relação ao nível econômico ótimo dos investimentos. Pode ser entendido ainda, como certa quantidade de itens mantidos em disponibilidade constante e renovados, permanentemente, para produzir lucros e serviços. (VENDRAME, 2008)

### **2.3 Funções do estoque**

Os estoques constituem um vínculo entre as etapas do processo de compra e venda, no processo de comercialização em empresas comerciais, e entre as etapas de compra, transformação e venda, no processo de produção em empresas industriais.



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

Em qualquer ponto do processo formado por essas etapas, os estoques desempenham um papel importante na flexibilidade operacional da empresa.

Funcionam como amortecedores das entradas e saídas entre as duas etapas os processos de comercialização e de produção, pois minimizam os efeitos de erros de planejamento e as oscilações inesperadas de oferta e procura, ao mesmo tempo em que isolam ou diminuem as interdependências das diversas partes da organização empresarial.

Conforme Vendrame (2008), as principais funções do estoque são:

- a. garantir o abastecimento de materiais à empresa, neutralizando os efeitos
- b. de, Demora ou atraso no fornecimento de materiais; Sazonalidade no suprimento;
- c. riscos de dificuldade no fornecimento.
- d. proporcionar economias de escala, Através da compra ou produção em
- e. lotes econômicos; Pela flexibilidade do processo produtivo; Pela rapidez e eficiência
- f. no atendimento às necessidades.

## 2.4 Tipos de estoque

Conforme Tófoli (2008), a determinação dos níveis de estoque, na fase do planejamento, consiste basicamente na fixação do estoque mínimo, estoque de segurança, do lote de suprimento e do estoque máximo.

### 2.4.1 Estoque Mínimo

O estoque mínimo também é conhecido como Ponto de pedido, é a quantidade de itens estocados a partir das quais são efetuados os pedidos de reposição. São fundamentais: o estoque de segurança e os tempos de entrega e consumo diário.

Os Pontos de Pedidos, isto é, os pedidos de compra de materiais devem ser emitidos quando as quantidades estocadas atingirem níveis suficientes apenas para cobrir os estoques de segurança (reserva) fixados e os consumos (ou vendas) previstos para os períodos correspondentes aos prazos de entrega dos fornecedores. (TÓFOLI, 2008).

Fórmula para estoque mínimo:

$$Emi = ER + PE \times C$$

Onde:

Emi: Estoque Mínimo

ER= Estoque de Reserva

PE= Prazo de Entrega

C= Compras

#### **2.4.2 Estoque de Segurança ou Reserva**

Segundo Tófoli (2008), o consumo médio mensal dos itens de estoque e o tempo de reposição variam muito; variam muito de item para item, de uma época para outra, que leva as empresas a manter os estoques de segurança. O estoque de segurança é um amortecedor destinado a minorar os efeitos de variações, do consumo médio mensal do tempo de reposição ou de ambos conjuntamente. A determinação de seu nível deve receber planejamento criterioso, pois é responsável pela imobilização de capital em estoque. Essa ação concentra-se em determinar uma reserva de estoque que equilibre tanto os custos de oportunidade das possíveis faltas de estoque como os custos de estocagens de maiores quantidades de materiais no almoxarifado. Tem como objetivo compensar as incertezas inerentes ao fornecimento e demanda e permite manter um fluxo regular de produção.

Fórmula de Estoque de Segurança:

$$ES = (c \times ape) + ac (pe + ape)$$

Onde:

ES: Estoque de Segurança

c: Consumo Diário

ape: Atraso no prazo de entrega

ac: Aumento no consumo diário

pe: Prazo de entrega pelo fornecedor

#### **2.4.3 Estoque Máximo**

Conforme Tófoli (2008), o estoque máximo é igual à soma do estoque de segurança mais o lote de suprimento, seja ele o lote econômico ou não. Sofrem limitações de ordem física, manuseio, custos, inventários e riscos. Como os componentes desse tipo de estoque são o suprimento e o estoque de reserva variará todas as vezes que um ou outro ou ambos variarem.

Fórmula do Estoque Máximo:

$$E_{max} = ES + \text{Lote de Suprimento}$$

Onde:

E<sub>max</sub>: Estoque Máximo

ES: Estoque de Segurança

Lote de Suprimento

#### **2.4.4 Estoque de Antecipação**

Segundo Tófoli (2008), o estoque de antecipação pode ser usado para compensar diferenças de ritmo de fornecimento e demanda. É mais comumente

usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis. Ele também pode ser usado quando as variações de fornecimento são significativas.

#### **2.4.5 Estoque de Ciclo**

Ocorre quando um ou mais estágios na operação não podem oferecer simultaneamente todos os itens que produzem. (TÓFOLI, 2008).

#### **2.5 Importância e classificação do estoque**

Segundo Vendrame (2008), nos diversos tipos de operações, o estoque surge porque as taxas de fornecimento nem sempre coincidem com as taxas de demanda.

Portanto, os estoques são necessários para conciliar as diferenças entre fornecimento e demanda. O estoque é importante para que não ocorram interrupções ocasionais e não esperadas no fornecimento ou demanda (estoque de segurança). Outro importante fator é saber lidar com a inabilidade de fabricar todos os produtos simultaneamente (estoque de ciclo), com as flutuações conhecidas no fornecimento ou demanda (estoque de antecipação) e lidar com os tempos de transporte na rede de suprimentos (estoque no canal de distribuição).

No pertinente à classificação dos estoques: Estoque é a composição de materiais em processamento, materiais semi-acabados, materiais acabados que não são utilizados em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de futuras necessidades. Ele constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos ou serviços, ou podem ser entendidos ainda como certa quantidade de itens mantidos em disponibilidade constante e renovados, permanentemente, para produzir lucros e serviços.

Vendrame (2008) classifica os estoques da seguinte forma.

- a) estoques de matérias-primas (MPs): constituem os insumos e materiais básicos que ingressam no processo produtivo da empresa. São os itens iniciais para a produção dos produtos/serviços da empresa.
- b) estoques de materiais em processamento ou em vias: também denominados materiais em vias, são constituídos de matérias que estão sendo processado ao longo de diversas seções que compõem o processo produtivo da empresa. Não estão nem no almoxarifado, por não serem mais MPs iniciais, nem no depósito, por ainda não serem Pas. Mais adiante serão transformados em Pas.
- c) estoques de materiais semi-acabados: Referem-se aos materiais

parcialmente acabados, cujo processamento esta em algum estágio intermediário de acabamento e que se encontram também ao longo das diversas seções que compõem o processo produtivo. Diferem dos materiais em processamento pelo seu estágio mais avançado, pois se encontram quase acabados, faltando apenas mais algumas etapas do processo produtivo para se transformarem em materiais acabados ou em Pas.

- d) estoques de materiais acabados ou componentes: Referem-se a peças isoladas ou componentes já acabados e prontos para serem anexados ao produto. São, na realidade, partes prontas ou montadas que, quando juntadas, constituirão o PA.
- e) estoque de produtos acabados (Pas): Referem aos produtos já prontos e acabados, para vendas, cujo processamento foi completado inteiramente e definitivo. Constitui o estágio final do processo produtivo e já passaram por todas as fases, como MP, materiais em processamentos, materiais semi-acabados, materiais acabados, e Pas.

## **2.6 Controle do estoque**

Vendrame (2008), conceitua que o objetivo básico do controle de estoques é evitar a falta de material sem que esta diligência resulte em estoques excessivos às reais necessidades da empresa.

O controle de estoque procura manter os níveis estabelecidos em equilíbrio com as necessidades de demanda, consumo ou das vendas ou custos daí decorrentes. Os níveis dos estoques estão sujeitos a velocidade da demanda. Se a constância da procura sobre o material for maior que o tempo de ressuprimento, pode ocorrer a ruptura ou esvaziamento do estoque, com prejuízos visíveis para produção, manutenção e vendas. Contrapartida, se não dimensionarmos as necessidades do estoque, poderemos chegar ao ponto de excesso de material ou ao transbordamento de seus níveis em relação a demanda real, com prejuízos para circulação de capital.

Segundo Vendrame (2008), o equilíbrio entre a demanda e a obtenção de material é o principal o objetivo do controle do estoque, para garantir uma gestão eficiente e eficaz.

Conforme Vendrame (2008), para organizar um setor de controle de estoques, inicialmente devemos descrever suas funções principais:

- a. Determinar “o que” deve permanecer em estoque. Número de itens;
- b. Determinar “quando” se devem reabastecer os estoques. Periodicidade;
- c. Determinar “quanto” de estoque será necessário para um período
- d. predeterminado. Quantidade de compra;
- e. Acionar o departamento de compras para executar aquisição de estoque;

- f. Receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- g. Controlar os estoques em termos de quantidade e valor, e fornecer
- h. informações sobre a posição do estoque;
- i. Manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados
- j. dos materiais estocados;
- k. Identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados.

O estoque pode ser avaliado por três métodos: Primeiro que entra primeiro que sai (Peps), último que entra, primeiro que sai (Ueps) e Custo médio.

Peps é um processo que obedece à ordem das saídas pelo valor da entrada.

De acordo com Pozo (2007), este método é baseado na cronologia das entradas e saídas. O procedimento de baixa dos itens de estoque é feito para ordem de entrada do material na empresa, primeiro que entrou será o primeiro que saíra e assim utilizar seus valores na contabilização do estoque.

Ueps, este método obedece ao processo de que o primeiro a sair deverá ser o último que entrou no estoque. Esse processo facilita a valorização do saldo estipulado pelo último preço e na contabilização dos produtos para a definição de preços de venda, refletindo custos mais próximos da realidade do mercado.

O Custo Médio é o método mais usado freqüentemente, pois ele é o mais simples e evita o excesso de preços nos produtos.

Apuração do custo médio é efetuada dividindo-se o custo total do estoque pelas unidades nele existente. Assim, ele terá o valor médio entre as entradas e as saídas, ou seja, o valor total dos produtos adquiridos é dividido pela quantidade existente de produtos, obtendo assim o preço que será atribuído na venda.

O Custo médio é recalculado sempre que é feita uma entrada ou uma saída do estoque. (POZO, 2007).

## **2.7 A Curva ABC**

A Curva ABC ou 80-20, é baseada no teorema do economista Vilfredo Pareto, na Itália, no século XIX, num estudo sobre a renda e riqueza, ele observou uma pequena parcela da população, 20%, que concentrava a maior parte da riqueza, 80%, conforme Pinto (2002).

Trata-se de classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Também pode ser utilizada para classificar clientes em relação aos seus volumes de compras ou em relação à lucratividade proporcionada; classificação de produtos da empresa pela lucratividade proporcionada, etc, conforme Pinto (2002).



No que diz respeito à análise de clientes, a curva ABC serve para analisar a dependência ou risco face a um cliente, ou ainda para que tipo de clientes a organização se deve focar. Consiste em ordenar os clientes por ordem decrescente da sua contribuição para a empresa, de modo a se poder segmentar por grau de dependência, de risco ou ainda por outro critério a definir.

Segundo Pinto (2002), numa organização, a curva ABC é muito utilizada para a administração de estoques, mas também é usada para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação de produção, etc. Para a administração de estoques, por exemplo, o administrador a usa como um parâmetro que informa sobre a necessidade de aquisição de itens - mercadorias ou matérias-primas - essenciais para o controle do estoque.

Na avaliação dos resultados da curva ABC, percebe-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização. Os recursos financeiros investidos na aquisição do estoque poderão ser definidos pela análise e aplicação correta dos dados fornecidos com a curva ABC. (PINTO, 2002, p. 142).

### **2.7.1 A Técnica ABC**

Classicamente uma análise ABC consiste da separação dos itens de estoque em três grupos de acordo com o valor de demanda anual, em se tratando de produtos acabados, ou valor de consumo anual quando se tratarem de produtos em processo ou matérias-primas e insumos. O valor de consumo anual ou valor de demanda anual é determinado multiplicando-se o preço ou custo unitário de cada item pelo seu consumo ou sua demanda anual. (DIAS, 1995)

Segundo Dias (1995), como resultado de uma típica classificação ABC surgirão grupos divididos em três classes, como segue:

- a) Classe A: Grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção bem especial pela administração.
- b) Classe B: grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C.
- c) Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração. (DIAS, 1995, p. 86)

Uma classificação ABC de itens de estoque tida como típica apresenta uma configuração na qual 20% dos itens são considerados A e que estes respondem por 65% do valor de demanda ou consumo anual. Os itens B representam 30% do total de número de itens e 25% do valor de demanda ou consumo anual. Tem-se ainda que os restantes 50% dos itens e 10% do valor de consumo anual serão considerados de classe C. (DIAS, 1995).

pequena percentagem de itens é responsável por uma grande percentagem do valor de demanda ou consumo anual, normalmente ocorre.

Dias (1995), afirma que apesar da configuração acima ser válida como "padrão típico", em se tratando de curva ABC a classificação não deve ter como regra rígida ser composta por três classes.

Assim, uma análise ABC deve obrigatoriamente refletir a dificuldade de controle de um item e o impacto deste item sobre os custos e a rentabilidade, o que de certa maneira pode variar de empresa para empresa. Deve-se ter em mente ainda que, apesar da análise ABC ser usualmente ilustrada através do valor de consumo anual, este é apenas um dos muitos critérios que pode afetar a classificação de um item. (DIAS, 1995).

A seguir, alguns fatores que afetam a importância de um item e que podem ser utilizados como critérios qualificadores numa análise ABC, conforme Dias (1995).

- a) Cuidados de armazenagem para um item;
- b) Custos de falta de material;
- c) Mudanças de engenharia (projeto).

### 2.7.2 Técnica de montagem da curva ABC

Conforme Martins (2006), a construção da curva ABC compreende três fases distintas:

- a) elaboração da tabela mestra
- b) construção do gráfico;
- c) interpretação do gráfico, com identificação plena de percentuais e quantidades de itens envolvidos em cada classe, bem como de sua respectiva faixa de valores.

Material	Valor Unitário em Reais	Consumo Anual	
		Em Unidades	Valor em Reais
X-01	25,00	200	5.000,00
X-02	16,00	5.000	80.000,00
X-03	50,00	10	500,00
X-04	100,00	100	10.000,00
X-05	0,15	200.000	30.000,00
X-06	0,01	100.000	1.000,00
X-07	8,00	1.000	8.000,00
X-08	2,00	20.000	40.000,00
X-09	70,00	10	700,00
X-10	5,00	60	300,00

Tabela 1: Tabela de ordenação do material  
Fonte: www.wikipedia.com.br

Na tabela anterior observa-se que os materiais estão ordenados por código, o que não interessa, pois pretendemos interpretar o valor deles, motivo pelo qual será necessária a sua transformação:

- Ordenar o total do consumo por ordem decrescente de valor;
- Obter o total do consumo acumulado;
- Determinar as percentagens com relação ao valor total do consumo acumulado.

Material	Valor de Consumo		% sobre o Valor Acumulado Total
	Anual em Reais	Acumulado em Reais (VCA)	
X-02	80.000,00	80.000,00	45,58
X-08	40.000,00	120.000,00	68,38
X-05	30.000,00	150.000,00	85,47
X-04	10.000,00	160.000,00	91,17
X-07	8.000,00	168.000,00	95,73
X-01	5.000,00	173.000,00	98,58
X-06	1.000,00	174.000,00	99,15
X-09	700,00	174.700,00	99,54
X-03	500,00	175.200,00	99,83
X-10	300,00	175.500,00	100,00

Tabela 2: Tabela Mestre

Fonte: [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

### 2.7.3 A construção do gráfico

Segundo Carvalho (2002), a construção do gráfico obedece às seguintes etapas, com base na tabela mestra:

- Ordenadas e abscissas - formação do quadrado. Para o eixo das ordenadas, fica reservado o percentual de valores e, para o eixo das abscissas, o percentual de quantidade;
- Marcação de pontos: os pontos percentuais obtidos na tabela mestra devem ser transpostos para o gráfico no eixo das ordenadas (percentual de valor acumulado);
- Traçado da curva: os pontos marcados devem ser unidos por meio do auxílio de uma curva francesa, delineando-se, assim, o perfil da curva ABC.

A representação gráfica demonstrada na figura a seguir, trás o conceito utilizado pelo cálculo da curva ABC.

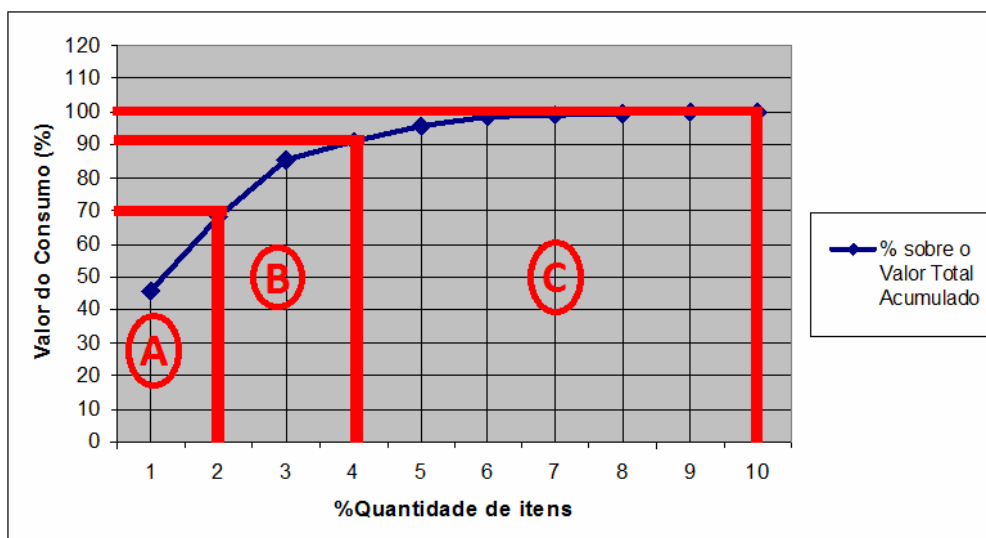


Tabela 3: Classificação dos itens.

Fonte: [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

## 2.8 Classificando os Estoques e Determinando Prioridades

Em várias empresas, uma análise ABC é preparada frequentemente para determinar o método mais econômico para controlar itens de estoque, pois, através dela torna-se possível reconhecer que nem todos os itens estocados merecem a mesma atenção por parte da administração ou precisam manter a mesma disponibilidade para satisfazer os clientes. Assim, conduzir uma análise ABC é com freqüência um passo muito útil no projeto de um programa de ação para melhorar a performance dos estoques, reduzindo tanto o capital investido em estoques como os custos operacionais. (DIAS, 2002).

Dentro do critério ABC, podem-se estabelecer níveis de serviços diferenciados para as diversas classes, por exemplo: 99% para itens A, 95% para itens B e 85% para itens C, de forma a reduzir o capital empregado em estoques, ou podem-se usar métodos diferentes para controlar o estoque e, assim, minimizar o esforço total de gestão, conforme Dias (2002).

Do exposto acima, decorre que os materiais considerados como classe A merecem um tratamento administrativo preferencial no que diz respeito à aplicação de políticas de controle de estoques, já que o custo adicional para um estudo mais minucioso destes itens é compensado. Em contrapartida, os itens tidos como classe C não justificam a introdução de controles muito precisos, devendo receber tratamento administrativo mais simples. Já os itens que foram classificados como B poderão ser submetidos a um sistema de controle administrativo intermediário entre aqueles classificados como A e C.



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

Tais considerações valem tanto para ambientes nos quais busca-se gerenciar a formação de estoques por demanda dependente – ex: modelos como MRP e Kanban, como para ambientes nos quais gerencie-se a formação de estoques por demanda independente – ex: modelos como ponto de pedido, reposição periódica ou estoque mínimo.

Como afirma Dias (2002) é inegável a utilidade da aplicação do princípio ABC aos mais variados tipos de análise onde busca-se priorizar o estabelecimento do que é mais ou menos importante num extenso universo de situações e, por conseqüência, estabelecer-se o que merece mais ou menos atenção por parte da administração, particularmente no que diz respeito às atividades de gestão de estoques.

Porém, a simples aplicação do princípio ABC sem considerar aspectos diferenciados inerentes aos materiais quanto à sua utilização, aplicação e aquisição, poderá trazer distorções quanto à classificação de importância e estratégias de utilização dos mesmos. (DIAS, 2002).

## CONCLUSÃO

Todo processo empresarial requer profissionais competentes, na gestão de estoque não é diferente, pois engloba os itens da empresa pertencentes ao seu ativo circulante.

O gestor de materiais e recursos patrimoniais deve conhecer os processos de produção e vendas, para avaliar criteriosamente cada item pertencente ao estoque, dando-lhes a atenção relativa à sua representatividade no investimento e faturamento. Com tais ações as empresas buscam a melhoria contínua e obter vantagem competitiva, galgando um posto cada vez mais à frente de seus concorrentes.

Através do estudo realizado, comprova-se que o sistema de análise de estoque com a ferramenta ABC, auxilia os administradores a analisar com precisão as condições dos itens em estoque e nas tomadas de decisões.

As pesquisas realizadas foram de suma importância. O mais importante foi o aprendizado, o enriquecimento cultural, o conhecimento aprofundado sobre a gestão de estoque e a importância que representa para as instituições.



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M. C. - **Logística**. 3. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

CHAMBERS, S; JOHNSTON, R; SLACK, N. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, M. A. P. - **Administração de Materiais**: resumo da teoria, questões de revisão, exercícios, estudos de casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, M. A. P. - **Gerencia de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1986.

MARTINS, P. G - **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINTO, C. V. - **Organização e Gestão da Manutenção**. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.

POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**: Uma Abordagem Logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TOFOLI, I; **Administração Financeira Empresarial**: Uma tratativa prática. Lins, Arte Brasil, 2008.

VENDRAME, F. C. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**, 2008. Apostila da Disciplina de Administração, Faculdades Salesianas de Lins.